Capítulo 09

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO ESTADO DO MARANHÃO

JORDAM WILLIAM PEREIRA-SILVA[1]
TAYNÁ LIMA RODRIGUES SILVA[2]
ALESSANDRA CAROLINA PIRES LIMA[2]
THAÍS LIMA RODRIGUES[2]
KELLEN CRISTINA REAL[2]
EWELLIN FABIANE QUEIROZ RABELLO[2]
VICTORIA MAIA PIRES[3]
CATARINA DE LOURDES CARVALHO LEON SAINT'YVES[2]
VITÓRIA MAIA DOS REIS[2]
GABRIELA DA GAMA IMBELLONI COUTO[2]
ISLLA GIOVANNA MELO DE ANDRADE[4]
THIAGO ALMEIDA DE MATOS[5]
HÉLIO LUIZ DE SOUZA COSTA[6]
JAQUELINE ALVES DA SILVA[7]
ALINE SOARES DE SANTANA DUTRA[8]

1. Pesquisador no Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ
2. Discente de Medicina na Universidade Nilton Lins
3. Discente de Medicina na FAMETRO
4. Discente de Medicina no Centro Universitário do Maranhão
5. Discente de Medicina na Universidade do Estado do Amazonas
6. Discente de Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte
7. Enfermeira pela Universidade de Pernambuco
8. Discente de Farmácia pela UNINASSAU

Palavras Chave: *Transtornos mentais; Uso de álcool; COVID-19.*

doi 10.59290/978-65-6029-096-9.9

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool representam uma complexa interseção entre a saúde mental e as práticas relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas (MARCON *et al*., 2012; NESVÅG *et al*., 2015). Este fenômeno desafia a saúde pública global, emergindo como um desafio significativo que afeta a vida de milhões de indivíduos ao redor do mundo. O álcool, muitas vezes consumido de maneira recreativa, social ou até mesmo como estratégia de enfrentamento, pode desencadear uma série de complicações psíquicas que vão desde transtornos leves até condições mais severas, demandando intervenções especializadas e, em alguns casos, resultando em hospitalizações (MANGUEIRA *et al*., 2015).

Segundo levantamentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 5,1% da carga global de doenças é atribuída aos transtornos relacionados ao consumo de álcool (MS, 2020). Além disso, dados de diversos países indicam uma correlação direta entre o aumento do consumo de álcool e o aumento nas taxas de transtornos mentais, tais como depressão, ansiedade e transtornos de personalidade (PALJÄRVI *et al*., 2009; LAI *et al*., 2015). As internações hospitalares relacionadas a transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool constituem uma preocupante realidade no contexto da saúde mental. O consumo excessivo e descontrolado de álcool está associado a uma série de impactos negativos na saúde psicológica dos indivíduos (GARCIA & SANCHEZ, 2020), podendo culminar em quadros graves que demandam intervenção hospitalar. Este fenômeno apresenta-se como um desafio crescente para profissionais da saúde e gestores públicos, uma vez que pode afetar não apenas a qualidade de vida dos pacientes, mas também impõe um ônus significativo aos sistemas de saúde.

A pandemia provocada pela disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe consigo não apenas desafios relacionados à saúde física, mas também desencadeou uma série de impactos no campo da saúde mental (SILVA *et al*., 2022). Em particular, observamos um significativo aumento nos transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool, ampliando as complexidades já existentes nesse cenário. A interseção entre a crise sanitária e os aspectos psicológicos das pessoas trouxe à tona uma nova camada de desafios, exigindo uma abordagem ampla e sensível.

O distanciamento social, as incertezas econômicas, as mudanças nas rotinas diárias e o temor constante da infecção têm contribuído para uma escalada nos níveis de estresse e ansiedade (SCHMIDT, 2020). Em resposta a essas pressões, muitos indivíduos têm recorrido ao álcool como uma forma de enfrentar o desconforto emocional, desencadeando ou agravando transtornos mentais e comportamentais.

No contexto da pandemia, observou-se uma escalada significativa nos índices de estresse e ansiedade em diversas populações ao redor do mundo (WANG *et al*., 2020). Estudos epidemiológicos recentes indicam que, em muitos casos, o álcool tem sido utilizado como uma estratégia de enfrentamento, elevando os riscos de desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais e comportamentais. Essa interação complexa entre o contexto pandêmico e os desafios já existentes na saúde mental ressalta a importância de uma abordagem integral, baseada em dados epidemiológicos precisos, para enfrentar os impactos sinérgicos dessas duas realidades.

Esta conjuntura, por sua vez, impacta não apenas a saúde individual, mas também sobrecarrega os sistemas de saúde mental e ressalta a

necessidade urgente de estratégias preventivas e de intervenção. O objetivo desse capítulo é traçar um perfil epidemiológico pré e pós pandêmico, com intuito de conhecer a influência da pandemia na prevalência dos transtornos mentais devido ao uso de álcool e rastrear as populações mais vulneráveis.

MÉTODO

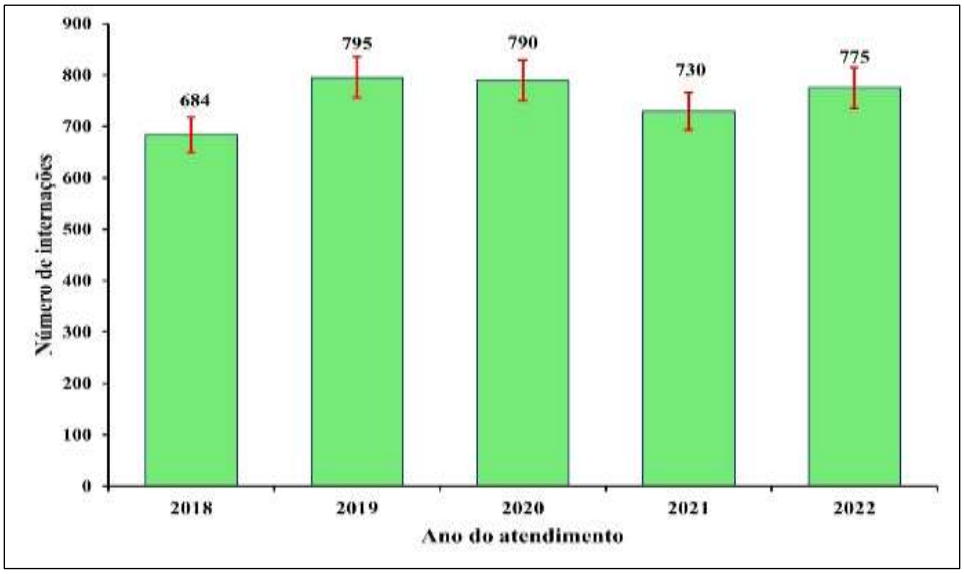
Este é um estudo ecológico de séries temporais, que usou dados provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa fonte confiável e abrangente oferece uma visão detalhada das internações hospitalares no estado do Maranhão no período entre 2018 e 2022. Aqui, descrevemos o perfil epidemiológico de pacientes internados por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no período pandêmico.

A revisão da literatura foi construída baseada em artigos científicos encontrados nos periódicos SciELO, Lilacs, BVS e Medline, usando palavras-chave como "Epidemiologia", "COVID-19" e "Transtornos mentais". Baseado nos dados disponibilizado no DATASUS, foram construídos gráficos e tabelas com informações relacionadas ao ano de notificação, número de internações e óbitos, faixa etária e raça/cor. Todas as análises foram feitas usando o *Microsoft Excel.*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos cinco anos avaliados, houve 3.774 internações por transtornos mentais associados ao uso de álcool. Do total, n=684 casos (18,1%) foram registrados em 2018, n=795 (21,1%) em 2019, n=790 (20,9%) em 2020, n=730 (19,3%) em 2021 e n=775 (20,5%) em 2022. Durante esse período, houve um aumento de 14% nas internações, com os últimos três anos representaram 60,8% do total das internações no período do estudo (**Gráfico 9.1**). O aumento das internações por transtornos mentais associados ao uso de álcool durante a pandemia é uma preocupação crescente que merece uma análise aprofundada.

Gráfico 9.1 Incidência das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no estado do Maranhão (2018–2022)



A conjunção de fatores estressantes, isolamento social e incertezas decorrentes da pandemia de COVID-19 pode ter impactado significativamente a saúde mental da população, e o uso abusivo de álcool tornou-se uma forma de enfrentamento para muitas pessoas (WANG *et al.*, 2020). Além disso, a incerteza econômica e a perda de empregos durante a pandemia, podem ter intensificado o consumo de álcool como uma forma de auto tratamento para a ansiedade e a depressão.

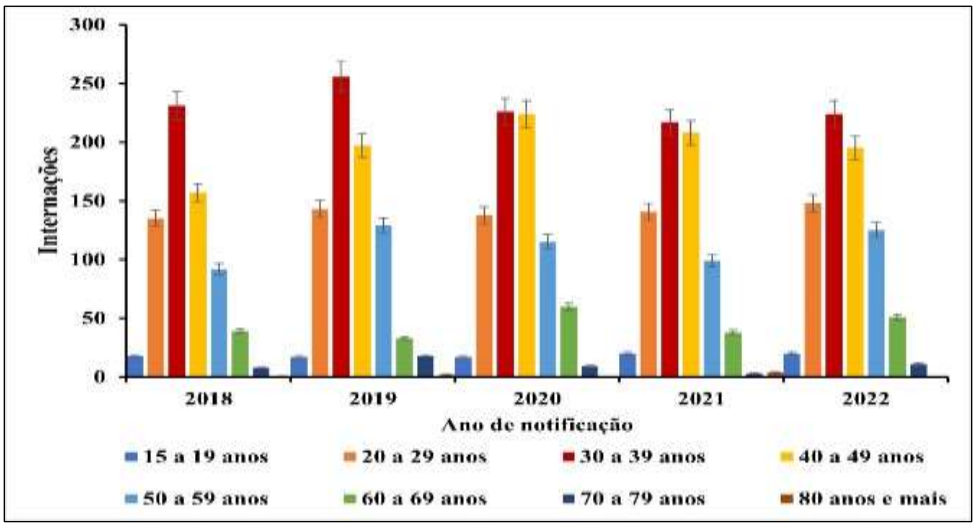
No que se refere ao sexo e cor/raça, os homens brancos foram os mais afetados, com (n=3.093 internações; 82%) e (n=2.144 internações; 56,8%), respectivamente. No mesmo período, (n=10, 83%) pacientes do sexo masculino e (n=2; 17%) do sexo feminino morreram (**Tabela 9.1**). Neste estudo, observou-se que homens têm sido mais afetados por transtornos mentais associados ao uso de álcool. Com o aumento do trabalho remoto e as pressões para manter a estabilidade profissional, alguns homens podem ter enfrentado dificuldades em equilibrar as responsabilidades profissionais e familiares. O álcool, muitas vezes percebido como uma válvula de escape, pode ter se tornado uma resposta aparentemente fácil para essas pressões.

Em relação à faixa etária, a população de 30 a 39 anos foi a mais afetada, com (n=1.154 internações; 30,58%), seguida pela população de 40 a 49 anos (n=981 internações; 25,99%). Em contrapartida, a população com 80 anos ou mais foi a menos afetada, com (n=7 internações; 0,19%) (**Gráfico 9.2**).

Tabela 9.1 Incidência das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no estado do Maranhão, de acordo com sexo e cor/raça

	Internações		**Óbitos**	
VARIÁVEIS	N	%	N	%
SEXO				
Masculino	3.093	81,96	10	83
Feminino	681	18,04	2	17
COR/RAÇA				
Branca	2.144	56,8	4	33
Preta	25	0,7	0	0
Parda	905	24	6	50
Amarela	187	5	0	0
Indígena	4	0,1	0	0
Sem informações	509	13,5	2	17

Gráfico 9.2 Distribuição das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, conforme a faixa etária no estado do Amazonas (2018–2022)

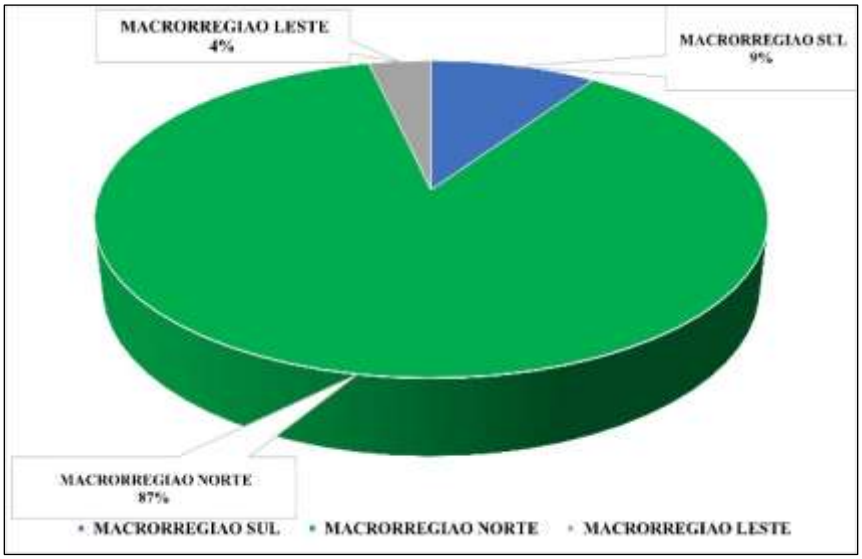


A população de 30 a 39 anos emergiu como uma faixa etária particularmente afetada pelos transtornos mentais associados ao uso de álcool. Diversos fatores podem contribuir para essa tendência. Em primeiro lugar, é essencial considerar as pressões associadas a esse estágio da vida. Indivíduos entre 30 e 39 anos muitas vezes enfrentam uma combinação única de responsabilidades, como estabilidade profissional, demandas familiares e a busca por realizações pessoais.

A pandemia intensificou esses desafios, criando um ambiente propício para o aumento do estresse e da ansiedade, levando alguns a buscar no álcool uma forma de alívio temporário (WANG *et al.*, 2020; SANTOS *et al.,* 2023). Além disso, as medidas de distanciamento social podem ter afetado significativamente as interações sociais, exacerbando a sensação de isolamento nessa faixa etária. O álcool, muitas vezes utilizado como uma maneira de socializar, pode ter se tornado uma ferramenta de enfrentamento para preencher a lacuna deixada pela falta de conexões sociais presenciais.

A macrorregião norte apresentou a maior prevalência com (n=3.279 internações; 87%), em contrapartida, a macrorregião leste foi a menos prevalente com (n=135 internações; 4%) (**Gráfico 9.3**).

Gráfico 9.3 Distribuição das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, conforme a macrorregião no estado do Amazonas



CONCLUSÃO

O aumento dos transtornos mentais e comportamentais associados ao consumo de álcool no contexto da pandemia no estado do Maranhão destaca-se como um desafio complexo e multifacetado. Os dados epidemiológicos revelam uma realidade preocupante, evidenciando a interação entre os impactos socioeconômicos da crise sanitária e a saúde mental da população maranhense. Nesse contexto, é crucial que as autoridades de saúde, gestores públicos e profissionais do setor estejam atentos à urgência de estratégias preventivas e de intervenção. A promoção de políticas públicas eficazes, o fortalecimento de redes de apoio psicossocial e a implementação de programas de conscientização são essenciais para mitigar os efeitos adversos dessa conjuntura na saúde mental da população maranhense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, L.P. & SANCHEZ, Z.M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 10, p. e00124520, 2020. https://doi.org/10.1590/0102-311X00124520.

LAI, H.M. *et al.* Prevalence of comorbid substance use, anxiety and mood disorders in epidemiological surveys, 1990–2014: A systematic review and meta-analysis. Drug and Alcohol Dependence, v. 154, p. 1, 2015. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2015.05.031.

MANGUEIRA, S.O. *et al*. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no brasil: revisão integrativa da literatura. Psicologia & Sociedade, v. 27, n. 1, p. 157, 2015. https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p157.

MARCON, S.R. *et al.* Quality of life and depressive symptoms among caregivers and drug dependent people. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 20, n. 1, p. 167, 2012. doi: 10.1590/s0104-11692012000100022.

NESVÅG, R. *et al.* Substance use disorders in schizophrenia, bipolar disorder, and depressive illness: a registry-based study. Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, v. 50, n. 8, p. 1267, 2015. doi: 10.1007/s00127-015-1025-2.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Álcool. Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em: Álcool - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/alcool. Acessado em 15 de janeiro 2024.

PALJÄRVI T. *et al.* drinking and depressive symptoms: a 5-year population-based cohort study. Addiction, v. 104, n. 7, p. 1168, 2009. doi: 10.1111/j.1360-0443.2009.02577.x.

SANTOS, A.E.A. *et al.* Ansiedade e consumo de álcool nos adultos durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa. Journal Archives of Health, v. 4, n. 2, p. 684, 2023. https://doi.org/10.46919/archv4n2-028.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, p. e200063, 2020. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063.

SILVA, F.T.M., *et al*. Análise dos impactos da pandemia na saúde mental dos graduandos de uma universidade do interior de Pernambuco. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 10, p. e10793, 2022. https://doi.org/10.25248/reas.e10793.2022.

WANG, C. *et al*. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 5, p. 1729; 2020. doi: 10.3390/ijerph17051729.